

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ALIMENTOS ORGÂNICOS PARA JOVENS DO CAMPO
SOCIAL REPRESENTATIONS OF ORGANIC FOOD FOR YOUNG PEOPLE OF THE COUNTRYSIDE

Paula do Valle¹, Alexandra Magna Rodrigues²

¹ UNITAU - dovalle.paula@yahoo.com.br

² UNITAU

Recebido em 05 de Agosto de 2017; Aceito em 17 de Agosto de 2017.

Resumo

Identificar as representações sociais de licenciandos em educação do campo residentes da zona rural sobre alimento orgânico. Pesquisa desenvolvida com moradores do campo de um curso de licenciatura em Educação do Campo. Estudo transversal, realizado por meio de pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Tal proposta foi realizada à luz da teoria das representações sociais. A coleta foi realizada por meio de dados cartográficos e da elaboração de um texto pelos participantes, a fim de identificar as representações sociais sobre esta temática. A partir dos textos produzidos foram analisadas as representações sociais sobre alimentos orgânicos, assim como os sistemas simbólicos envolvidos. Foi aplicado, também, questionário para caracterização sociodemográfica, a prática de cultivo e consumo de alimentos orgânicos. Participaram do estudo 20 estudantes moradores do campo cuja idade média era de 27 anos (10,28), sendo 55% (11) do sexo masculino e 65% (13) eram solteiros. Em relação às atividades agrícolas, 80% (16) afirmaram que em sua residência existia cultivo de hortas e 85% (17) declararam que havia pomares. Quanto ao tipo de cultivo, 93,8% (15) das hortas eram orgânicas e 82,4% (14) dos pomares. A principal finalidade do cultivo agrícola era o autoconsumo. O alimento orgânico foi representado como aquele que não contém agrotóxicos, sustentável e saudável. As concepções sobre alimento orgânico estão relacionadas ao tipo de agricultura que esse grupo social pratica e pelas informações que recebem da comunidade, dos meios de comunicação e familiares e não necessariamente ao conceito técnico estabelecido por regulamentos e diretrizes sobre esse tema.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Alimentos Orgânicos. Representações Sociais. Educação do Campo.

Abstract

To identify the social representations of organic food for undergraduate students residents of the countryside. The research was developed with undergraduate students in rural education residents of the countryside. It is a cross-sectional study by exploratory qualitative approach. It was based on the Social Representations Theory. The participants were asked to formulate cartography data and a descriptive text about organic food, in order to identify the social representations about the theme. The social representations were analyzed from the texts, as well as the symbolic systems involved. An inquiry was also applied in order to profile the present group in the sociodemographic matters, the practice of growth and consumption of organic food. Results: Participated in the study 20 residents of the countryside students, which average age was 27 years old (10,28). About 55% (11) of the participants belonged to the male gender and 65% (13) of them were single. As for the farming practices, 80% (16) stated that they had crops in their properties and 85% (17) stated that they had orchards. As for the kind of growth, 93,8% (15) of the crops were organic and 82,4% (14) of the orchards. The main object of the growth wereself consumption. The main social representations about organic food was that it is the one without pesticides, sustainable and healthy. The conceptions about organic food are related to the kind of farming practiced by the subjects, as well as the knowledge exchanged within the community and family members and the media information, but not necessarily to the technical definition stablished by guidelines on the matter.

Keywords: Human Development. OrganicFood. Social Representations.EducationontheCountryside.

Introdução

O conceito de agricultura orgânica foi colocado primeiramente pelo inglês Sir Albert Howard, na década de 1940. Seu trabalho inspirou estudiosos de outros países e do próprio Reino Unido, onde foi criada a Soil Association, entidade atuante até hoje na divulgação, certificação e organização da agricultura orgânica. Nos Estados Unidos, Jerome I. Rodale iniciou o movimento em prol da agricultura orgânica ao fundar a Rodale Inc., que trabalha em parceria com universidades e já publicou diversos livros na área. Na Alemanha, a Ifoam (Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica) organizou conferências sobre o assunto (JESUS, 2005).

O sistema de produção orgânica é definido pela Instrução Normativa nº 007 de 17 de Maio de 1999 da seguinte forma:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária e industrial, todo aquele em que se adotam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e socioeconômicos, respeitando a integridade cultural e tendo por objetivo a auto sustentação no tempo e no espaço, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energias não renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados-OGM/transgênicos ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de consumo, e entre os mesmos, privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção e da transformação (BRASIL, 1999).

O cultivo e o consumo de alimentos orgânicos podem trazer benefícios para o consumidor, o meio ambiente e o agricultor, devido à sua principal característica: a ausência do uso de insumos químicos (fertilizantes, herbicidas, fungicidas, acaricidas, inseticidas, pesticidas, entre outros) na lavoura (ALMEIDA, 2005).

A parcela urbana da população apresenta pouco conhecimento sobre o uso de agrotóxicos na lavoura, problema causado pela falta de divulgação sobre os riscos à saúde, especialmente na mídia, assim como pelo distanciamento do consumidor urbano com o alimento que está à mesa (GUIVANT, 2002, apud ALLAIN; CAMARGO, 2007).

A agricultura orgânica atualmente é praticada em mais de 162 países. Em 2011, cerca de 37,2 milhões de hectares eram ocupados com esta modalidade agrícola e os países com maior área ocupada eram Austrália e Argentina. O maior consumo per capita de alimentos orgânicos foi identificado na Suíça (US\$250,40), seguida da Dinamarca (US\$225,70) e Luxemburgo (US\$187,30) (WILLER; LERNOUD; KILCHER, 2013).

Os principais mercados de alimentos orgânicos encontram-se em países desenvolvidos da Europa e nos Estados Unidos. A maior parcela da produção destes alimentos acontece na Oceania (33%), seguida da Europa (29%) e da América Latina (18,4%). Entre 2002 e 2011 foi observada uma expansão de 170% no mercado de produtos orgânicos (WILLER; LERNOUD; KILCHER, 2013). De acordo com Schleenbecker e Hamm (2013), o consumo destes produtos não foi prejudicado pela recente crise econômica internacional, mostrando que esse é um mercado sólido.

Campanhola e Valarini (2001) destacam as razões para o aumento do consumo de alimentos orgânicos no Brasil: preocupação com a saúde; questões relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade; religiosidade; ideais políticos e resultado das campanhas de marketing. A aquisição de produtos orgânicos é, acima de tudo, parte de um estilo de vida e reflete a ideologia e o sistema de valores de seus compradores (BOURN & PRESCOTT, 2002).

Na América Latina, os principais produtores são Argentina, Uruguai e Brasil. Um dado alarmante é que a maior parte da produção latino-americana destina-se à exportação, e não ao mercado interno. No entanto, o consumo interno de orgânicos tem crescido e se diversificado, especialmente no Brasil. O país representa o maior mercado interno, cuja causa apontada é o estímulo a feiras livres e a criação de cooperativas de agricultores orgânicos nas últimas três décadas. Outros países como Equador, Colômbia e Peru adotaram também estratégias de incentivo ao pequeno agricultor (WILLER; LERNOUD; KILCHER, 2013).

Método

População do estudo e aspectos éticos da pesquisa

O estudo foi realizado com alunos do curso de licenciatura em Educação do Campo, residentes da zona rural. Todos os alunos residentes na zona rural foram convidados a participar do estudo e 20 alunos aceitaram participar do estudo.

No momento da pesquisa estavam matriculados 52 alunos no curso. Foram convidados a participar da pesquisa todos os alunos que residissem na zona rural da região do Vale do Paraíba. Para participarem da pesquisa os sujeitos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté (parecer nº 949.460/15).

Instrumentos de coleta de dados

Foi aplicado questionário, abordando dados sociodemográficos (nome, sexo, data de nascimento, cidade em que reside, ocupação) e ainda questões específicas sobre alimento orgânico e a vida no campo. Foi, ainda, requisitado que expressassem, por meio da cartografia, e descrevessem, por meio de um texto, o que lhes representava o alimento orgânico dentro do contexto da vida no campo.

O emprego da cartografia na obtenção de representações sobre espaço parte do princípio de que “a configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma configuração material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais” (SANTOS, 2008). Portanto, ao efetivar as relações sociais, o homem atribui valores e significados a seu espaço geográfico, e sem ele, há apenas a configuração geográfica daquela área. Sendo então o campo o espaço habitado pelos participantes deste estudo, buscou-se identificar como o grupo representava a agricultura familiar e os alimentos orgânicos, que são práticas próprias do território rural/do campo.

No presente estudo, o material cartográfico serviu como meio de sensibilização para que o grupo pensasse no território do campo, refletisse e descrevesse sobre a temática em estudo. Além disso, foi utilizado para ilustrar a fala do grupo social em questão.

Procedimentos de coleta de dados

Após a autorização para realização do estudo, e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, a coleta de dados foi realizada no tempo-escola dos alunos, período com duração de cerca de um mês, em que foram ministradas as aulas teóricas do curso e quando os instrumentos de coleta foram aplicados pelas pesquisadoras.

Após a identificação dos alunos moradores da zona rural, os mesmos foram convidados a participarem da pesquisa. Os alunos que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, então, lhes foi solicitado que fizessem um desenho do que representa para eles o alimento orgânico “Pensando no contexto do campo, desenhe o que significa para você o alimento orgânico”. Após a elaboração da representação cartográfica, foi pedido aos alunos que explicassem o desenho na forma de um texto escrito, ou seja, foi lançada a seguinte questão: “Descreva, na forma de um texto, o significado do desenho criado por você, lembrando sempre da questão: “O que significa para você o alimento orgânico?”.

Posteriormente à etapa descrita no parágrafo anterior, foi aplicado um questionário para caracterizar o grupo em questão, quanto aos aspectos sociodemográficos, sobre o cultivo e consumo de alimentos orgânicos.

Análise dos dados

A partir do texto escrito pelo grupo participante foram analisadas as representações sociais sobre alimento orgânico, assim como os sistemas simbólicos que as envolvem. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas para analisar as comunicações e uma forma de tratamento das informações contidas nas mensagens”. Deste modo, esta forma de analisar os dados mostra-se adequada aos objetivos de uma pesquisa qualitativa, na qual estes foram obtidos por meio de perguntas abertas.

Inicialmente, os dados sociodemográficos (sexo, idade, estado civil, ocupação, município) e aqueles relacionados ao cultivo e consumo de alimento orgânico (ocorrência, finalidade e tipo de cultivo e exercer atividades fora de casa) foram tabulados no software Microsoft Office Excel®, para elaborar a caracterização da amostra.

Os dados cartográficos e textuais foram analisados a partir do referencial teórico da Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (2007). Esta etapa se deu através da identificação das representações sociais sobre o objeto de estudo, usando como critério a frequência com que cada conteúdo representacional ocorreu e sua adequação para com o referencial teórico. Posteriormente, categorizou-se as representações sociais, a fim de basear uma análise mais profunda e permitindo assim compreender as crenças, valores, símbolos, opiniões e atitudes relacionados ao objeto de estudo.

Resultados e Discussão

Caracterização da amostra

Participaram do estudo 20 estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Taubaté moradores da zona rural. Entre os entrevistados, 55% (11) eram do sexo masculino e a idade variava de 20 a 59 anos, sendo a média de 27 anos (10,28). Quanto ao estado civil, 65% (13) eram solteiros, 30% (6) eram casados e 5% (1) era viúvo.

Dois municípios do Vale do Paraíba estavam representados nesta amostra, Cunha (65%) e Natividade da Serra (35%). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), o município de Cunha apresenta 21.866 habitantes, sendo 9.699 (44%) residentes na zona rural e 12.167 (56%) na zona urbana. Em Natividade da Serra habitam 6.678 pessoas, sendo 3.890 (58%) habitando a zona rural e 2.788 (42%) na zona urbana, o que torna relevante a oferta do curso em educação no campo para essas localidades, tratando-se de cidades com altos índices de população residente no campo.

Quanto à ocupação a maioria era estudante (fazendo ou não estágio), conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos de licenciatura em Educação do campo residentes na zona rural, segundo ocupação. Vale do Paraíba do Sul/SP – 2015.

Ocupação	Frequência (%)
Estagiário	30
Agricultor/pecuarista	15
Funcionário público	15
Sem ocupação	15
Não informou	5
Outros	20
Total	100

Fonte: Elaborado pelas autoras

Em relação às atividades agrícolas, a maior parte afirmou que em sua residência existe o cultivo de hortas (80%) (16). Quanto aos pomares, 85% (17) dos participantes declararam que este tipo de plantio estava presente em suas residências. Os participantes informaram que 93,8% (15) das hortas eram do tipo orgânicas e 6,2% (1) eram agroecológicas.

Quanto aos pomares, 82,4% (14) eram do tipo orgânico, 10% (2) do tipo convencional e 7,6% (1) do tipo agroecológico. É importante explicar neste momento em que consiste a agroecologia. Segundo Jesus (2005), “a agroecologia está relacionada com uma abordagem ecológica em relação à agricultura, incluindo as biointerações que ocorrem nos sistemas agrícolas e os impactos da agricultura nos ecossistemas”. Este conceito é considerado um paradigma emergente, uma vez que a agroecologia passa a ocupar o lugar da agricultura industrial ou convencional. Existem ainda outras modalidades agrícolas, como a agricultura biodinâmica, sustentável, regenerativa, natural, biológica, ecológica, a permacultura, entre outras, o que mostra o quão amplo é o estudo das técnicas agrícolas, especialmente aquelas que procuram respeitar o meio ambiente.

Em relação à participação dos estudantes nas atividades agrícolas, 75% (15) afirmaram participar de algum tipo de cultivo, seja horta ou pomar. No que se refere à finalidade do cultivo de horta e/ou pomar, observou-se que a 77,8% (14) era para consumo próprio, 5,6% (1) para a venda e 16,6% (3) para ambas as finalidades.

Ao investigar se as famílias dos participantes dedicavam-se exclusivamente à agricultura ou se exerciam outras atividades remuneradas fora de casa, 55% (11) dos participantes afirmaram que algum membro do grupo familiar exercia alguma atividade fora do lar.

Quanto à prática da agricultura familiar, observou-se que 50% (10) dos alunos disseram praticá-la em seus núcleos familiares (tabela 2).

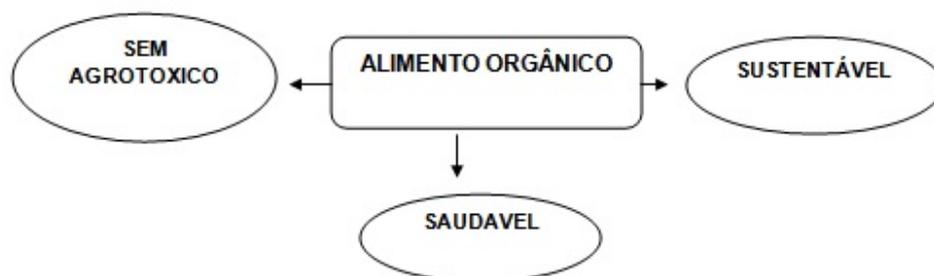
Tabela 2 – Prática da agricultura familiar, segundo os alunos de licenciatura em Educação do campo, residentes da zona rural. Vale do Paraíba do Sul/SP – 2015.

Considera praticar agricultura familiar	Frequência (%)
Sim	50
Não	45
Não informou	5
Total	100

Representações Sociais sobre alimento orgânico

Em relação ao alimento orgânico, três representações sociais foram identificadas (Figura 1).

Figura 1 – Representações sociais sobre alimentos orgânicos para os alunos de licenciatura em Educação do campo, residentes da zona rural. Vale do Paraíba do Sul/SP.



Fonte: Elaborado pelas autoras

A análise desses conteúdos representacionais sugere a existência de dois eixos em torno dos quais se organizam as representações sociais dos agricultores sobre o objeto “alimento orgânico”. Esses eixos (ou classes, em uma linguagem de análise de conteúdo) caracterizam os discursos sobre o alimento orgânico. Essas classes estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Organização das representações sociais sobre o alimento orgânico para os alunos de licenciatura em Educação do campo, residentes da zona rural. Vale do Paraíba do Sul/SP.

Classe	Conteúdo da classe
Econômica-técnica-ambiental	“Sustentabilidade” “Sem agrotóxico”
Biológica	“Saudável”

Fonte: Elaborado pelos autores

De fato, as representações sociais apontam para as grandes linhas estruturantes que –vão contribuir para a compreensão dos modos de pensar e agir do grupo social em questão. A primeira delas diz respeito à questão econômica-técnica-ambiental. A principal representação compreendida nesta classe é a de que o alimento orgânico não contém agrotóxicos. Quando considerada a definição técnica do sistema de produção orgânica de alimentos, as representações sociais do grupo estudado encontram-se próximas dela na medida em que se acredita que esta deve ser sustentável e sem emprego de agrotóxicos. No entanto, não está integralmente de acordo com a legislação, pois para o alimento ser orgânico, há vários outros critérios a serem atendidos. Esta ausência de conhecimento técnico-científico é esperada para que um grupo tenha RS à respeito de um objeto, constituindo uma de suas principais características.

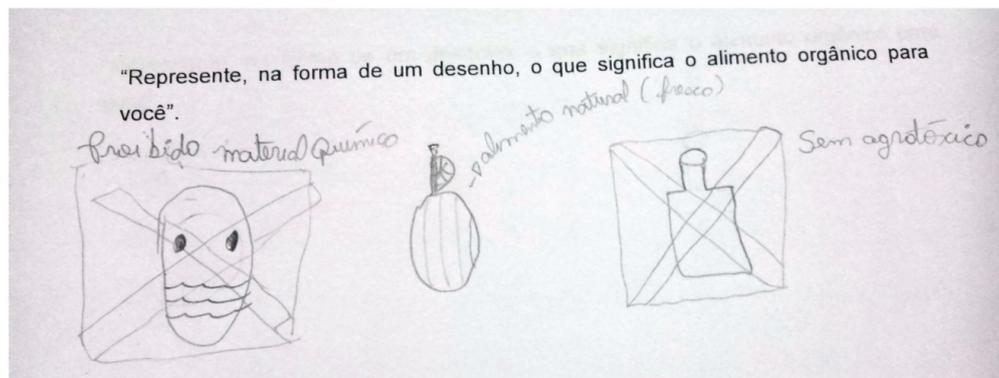
A segunda representação associada ao alimento orgânico dentro da classe econômica-técnica-ambiental consiste no alimento orgânico ser considerado parte da prática agrícola sustentável, devido à ausência do uso de produtos químicos em seu plantio, ou seja, não causa danos ao meio ambiente.

Estudo realizado por Paula e Rezende (2009) que investigou as representações sociais sobre o termo “orgânico” entre estudantes do ensino fundamental identificou que para a maioria deles orgânico é algo relacionado à preservação do meio ambiente, porém partindo dos princípios de reciclagem e reutilização, não em relação aos alimentos.

Esta representação está alinhada com a legislação, uma vez que a mesma coloca que o sistema de produção orgânica deve “adotar tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e socioeconômicos, tendo por objetivo a auto sustentação no tempo e no espaço, a minimização da dependência de energias não renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados-OGM/transgênicos ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de consumo, e entre os mesmos, privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana”.

Os alimentos orgânicos também foram referenciados como saudáveis e como parte de uma vida com qualidade, em oposição àqueles cultivados com agrotóxicos, representação compreendida na classe biológica. Nas representações cartográficas foi frequente simbolizar o alimento orgânico como aquele fresco, natural, sem veneno, como mostra a figura 2.

Figura 2 - Representações sociais sobre alimentos orgânicos para os alunos de licenciatura em Educação do campo, residentes da zona rural. Vale do Paraíba do Sul/SP.



Fonte: Elaborado pelas participantes

É muito positivo que estas representações estejam presentes na subjetividade de moradores do campo, uma vez que os danos potencialmente causados por agrotóxicos são extremamente graves. Estudo de Londres (2011) afirma haver grandes indicações de que o emprego de tais produtos na lavoura esteja relacionado às taxas de suicídio em zona rural. Segundo a autora, determinadas substâncias presentes em agrotóxicos podem afetar o sistema nervoso central, causando sintomas como irritabilidade, insônia e depressão, os quais aliados a dificuldades sociais e econômicas enfrentadas por essa população podem levar o agricultor a ingerir o produto intencionalmente.

Dados semelhantes foram obtidos em uma pesquisa por Ellet al. (2012), que identificou que um grupo de agricultores representava o alimento saudável como aquele natural, sem veneno. Para este grupo há duas dimensões de veneno: aquele administrado no cultivo de alimentos e aquele presente em alimentos industrializados, como conservantes, corantes e afins. A preocupação com aquilo que é ingerido é grande e leva o indivíduo a ser mais crítico ao escolher e adquirir alimentos, optando por aqueles de maior qualidade e que acredita serem mais saudáveis.

Há uma forte relação entre agricultura familiar e alimento orgânico, na qual um parece estar necessariamente atrelado ao outro. Representar o alimento orgânico como aquele “isento de agrotóxicos” pode estar associado à crença de que os alimentos cultivados em suas residências sejam orgânicos e considerando ainda que a maioria dos participantes declarou praticar agricultura familiar, observa-se a crença de que a agricultura orgânica deva ser familiar.

Jodelet (1989) afirma que membros de um grupo social compartilham o mundo e nele podem apoiar-se a fim de o compreender, gerenciar ou afrontar. Afirma ainda que as representações sociais ganham importância quando guiam os grupos sociais na maneira como nomeiam e definem aspectos do cotidiano. No presente estudo é possível observar que ao procurar compreender seu meio social, os participantes nomeiam aquilo que conhecem sobre agricultura familiar e alimento orgânico, e não tendo ciência das demais formas de ambos serem concebidos, os definem como dependentes um do outro. Desta forma, ao lidar com residentes da zona rural pode não ser possível falar em alimento orgânico sem ouvir sobre agricultura familiar.

Conclusão

Conclui-se que os significados, valores e crenças atribuídos ao objeto de estudo têm relação com a preservação do meio social em que se inserem os participantes, assim como a perpetuação das relações sociais que nele se desenvolvem. Sendo o meio ambiente parte central deste meio, sua preservação mostra-se igualmente relevante para esta população. Foi observada ainda a valorização de práticas alimentares saudáveis pelos sujeitos, por meio do consumo de alimentos orgânicos e da busca pela qualidade de vida.

Quanto às representações sociais sobre alimento orgânico, conclui-se que estão relacionadas ao tipo de agricultura que esse grupo social pratica e às informações que recebem da comunidade, dos meios de comunicação e de familiares

e não necessariamente ao conceito técnico estabelecido por regulamentos e diretrizes sobre esses temas.

Os resultados deste estudo podem ser considerados positivos, tendo em vista a desvalorização que a vida no campo sofreu nas últimas décadas, especialmente no Brasil. Estudos como esse mostram-se importantes para a promoção das práticas da agricultura familiar e do cultivo de alimentos orgânicos e para valorizar a vida campesina como um todo.

Referências

ALLAIN, J. M.; CAMARGO, B. V. O papel da mídia brasileira na construção das representações sociais de segurança alimentar. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 9, n. 2, p.92-108, 2007.

ALMEIDA, D. L. Prefácio. In: Embrapa Informação Tecnológica (Org.). **Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURN, D.; PRESCOTT, J. A Comparison of the Nutritional Value, Sensory Qualities, and Food Safety of Organically and Conventional Produced Foods. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, Dunedin, v. 42, n.1, p.1-34, 2002.

BRASIL. Ministério de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Instrução Normativa nº 007 de 17 de maio de 1999. Estabelece normas para produção de produtos orgânicos vegetais e animais. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 94, Seção 1, p. 11-19. mai., 1999. Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=1662>>. Acesso em 28Jun 2074.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, set./dez. 2001.

ELL, E.; SILVA, D. O.; NAZARENO, E. R.; BRANDENBURG, A. Concepções de agricultores ecológicos do Paraná sobre alimentação saudável. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n.2, p. 218-225, 2012.

JESUS, E. L. Diferentes abordagens de Agricultura Não-Convencional: História e Filosofia. In: Embrapa Informação Tecnológica (Org.). **Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In JODELET, D. (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989. p.1.

LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA), 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAULA, R. M.; REZENDE, D. B. **Representações sociais de estudantes do último ciclo do ensino fundamental II sobre “orgânico”**. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2009.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2008.

WILLER, H.; LERNOUD, J.; KILCHER, L. **The World of Organic Agriculture. Statistics and Emerging Trends 2013**. FiBL-IFOAM Report. IFOAM, Bonn and FiBL, Frick, 2013.